

Comentários do Khenpo Sodargye ao Surangama Sutra

[Vídeo 03]

[\(3\) The Surangama Sutra 03 - YouTube](#)

A série completa dos vídeos pode ser acessada no site do Khenpo Sodargye:
<http://khenposodargye.org/teachings/khenpos-classical-teachings/surangama-sutra/>

Hoje nós vamos continuar com as aulas sobre o Surangama Sutra. Antes eu gostaria de dar um breve recado. Neste ano teremos o retiro anual, e o mantra que iremos recitar durante esse retiro é o mantra de Amitabha. O planejamento e a solicitação para este ano no retiro anual é de recitar 1 milhão de vezes o mantra em tibetano, ou 6 milhões de vezes o nome de Amitabha se for feito em chinês. Neste ano a prática principal é a de Amitabha, portanto, onde quer que estejam, na sangha e nos ensinamentos que temos aqui em Larung Gar, espero que vocês se preparem, preparem-se para renascer em Sukhavati, a Terra Pura.

Como acabaremos morrendo, eu acho que todos vocês deveriam se preparar para renascer na Terra Pura. Phuntsok Rinpoche disse que aqueles que fizeram uma conexão auspiciosa com ele renascerão na Terra Pura. Portanto, deveríamos nos preparar para isto. A cada ano eu viajo e ensino etc, e realmente não sei quando morrerei. Portanto, acho que deveria pelo menos terminar uma parte desta recitação de 1 milhão de mantras. Assim, quis fazer este breve anúncio antes do ensinamento para vocês se prepararem. Esse é o tema da prática do retiro anual, e neste ano praticaremos Amitabha, portanto, vocês deveriam estar preparados.

Agora vamos começar o ensinamento, que é sobre o Surangama Sutra. O Surangama Sutra é um ensinamento tão supremo. De certa forma eu posso ver como as pessoas desenvolveram tamanha devoção por este Sutra, talvez devido a sua história, ou pela firme conexão que vocês têm com o budismo Zen. Portanto, os ensinamentos do Surangama Sutra são, de fato, levados bastante a sério pelos praticantes chineses. E estes em especial, comparando com os ensinamentos anteriores que já estudamos. Acho que muitas pessoas

provavelmente levam este Sutra mais a sério que outros, como o Sutra do Diamante, o Sutra de Amitabha, o Sutra de Vimalakirti, o Sutra do Coração etc. Posso ver com clareza que vocês têm maior devoção e fé no Surangama Sutra, posso notar pela minha observação, e por perceber que no início dos ensinamentos do Surangama Sutra eu vi muitos sinais auspiciosos.

Na verdade, eu geralmente não falo sobre sinais auspiciosos, e não acredito neles na maioria das vezes, mas definitivamente ocorreram algumas coincidências auspiciosas. Talvez sejam apenas coincidências, talvez sejam coincidências auspiciosas. De qualquer forma, hoje é 9/9/2019, que é um triplo 9, em chinês o nove significa eternidade, ou 9 soa muito parecido com eternidade. Quando eu encontrei pela primeira vez o Surangama Sutra foi em setembro de 1999, que de fato inclui 4 números 9, e de lá até hoje foram 20 anos exatamente. Portanto, esses números 9 têm esse auspicioso e importante simbolismo para mim, acho que faz parte dos sinais auspiciosos. Naquela vez foram 4 noves, e agora que estou dando esses ensinamentos sobre o Surangama Sutra, coincidentemente são 3 noves novamente, o que é bastante interessante, não é?

Uma conexão supremamente auspiciosa ocorreu quando o mestre Xuyun estava ensinando o Sutra. Ele disse que logo antes de ensinar o Surangama Sutra uma flor utpala repentinamente floresceu, o que foi bastante maravilhoso e belo e ela não murchou por um longo tempo. Podemos notar que o mestre Xuyun não deixou muitos escritos sobre o Dharma, mas o seu ensinamento principal e o comentário principal são sobre o Surangama Sutra, onde ele disse que ao ler o Tripitaka, ao lê-lo em detalhes, plantamos boas sementes em nossas mentes, mas se apenas o folharmos, pulando o conteúdo, então isso não gera de fato muito mérito. Entretanto, quando se trata do Surangama Sutra, se vocês puderem ler o Sutra isso gera um grande mérito, mesmo se lerem o Sutra sem quaisquer comentários, o mérito é imensurável.

Alguns eruditos da Universidade de Pequim costumavam dizer que as crônicas do mestre Xuyun, ou as feitas por gerações posteriores, que ele não poderia ter vivido 120 anos, que isso não poderia ser verdade, alguns eruditos sustentam essa ideia. Mas mais adiante, outros eruditos encontraram evidências factuais que comprovaram a data de nascimento do mestre Xuyun e sua data de morte, o que então provou que ele viveu até os 120 anos. Por exemplo, uma dessas evidências foi o fato de que quando o mestre Xuyun era jovem ele foi forçado a se casar, e sua esposa nessa época escreveu e enviou cartas para ele com as datas. Através

desse tipo de evidências e as evidências estudadas e aprovadas pelo mestre Ben Huan, que foi discípulo do mestre Xuyun, foi feito um documentário, acho que o nome é *100 Anos do Mestre Xuyun*. Eu não terminei de ver o documentário completo, mas achei que a maior parte do conteúdo é bastante emocionante. Por exemplo, parte da vida do mestre Xuyun, quando ele era jovem, foi realmente bastante diferente da de outras crianças. Eu acho que foram cerca de 20 episódios desse documentário sobre ele. De fato, em vez de ver outros tipos de filmes, por que vocês não assistem documentários sobre as vidas dos mestres do passado, isso não seria melhor? Pois vocês são o que assistem, todos os tipos de informação que recebem, o tipo de pessoas que desejam ser depende do tipo de informações que recebem. Eu acho que de acordo com esse documentário, o mestre Xuyun nasceu em 1840, e então viveu por 120 anos, e toda sua história foi bem documentada.

Os eruditos de hoje apresentam apenas vagas evidências para apoiar suas teses, e esse tipo de estudo pode enganar muitas pessoas que não estudam muito. Por exemplo, no ensinamento anterior nós já discutimos sobre o tema de o Sutra ser falso ou genuíno. De fato, a maioria das pessoas não possui a capacidade de distinguir se esse Sutra é genuíno ou não. Além disso, elas acabam ouvindo outras pessoas que não possuem a sabedoria para discernir por si mesmas. E como eu disse na última vez, o erro que vocês podem criar ao assumirem o Sutra como falso, ou mesmo propagar tal ideia, é ainda pior que aqueles de açougueiros. Com isso vocês poderiam destruir o caminho espiritual de outras pessoas, e o débito cármico que você teria com elas faria com que não encontrasse a oportunidade de receber os ensinamentos corretos, a verdade sobre todas as coisas, a verdade sobre os fenômenos, por éons. Porque os açougueiros podem matar apenas o corpo físico de pessoas, mas alguém que difamasse o Sutra estaria matando na verdade o corpo espiritual dessas pessoas, assim como o veneno de uma cobra traria sofrimento apenas para o corpo de uma pessoa, mas se você ferisse o corpo espiritual de alguém, isso geraria um mau carma que é muito mais prejudicial.

Devadatta e outros líderes espirituais maldosos poderiam ser seus guias espirituais, e você continuaria por um caminho errado se você cometesse esse tipo de erro. Alguns grandes mestres podem ter durante sua vida se manifestado de forma a difamar esse tipo de Dharma, mas mais tarde eles acabaram se arrependendo de tal tipo de engano que haviam cometido, para demonstrar que isso é o que as pessoas deveriam fazer, assim como o mestre Hun Yi, que foi um mestre famoso na China.

Todas essas dúvidas, suspeitas e diferentes opiniões foram discutidas na última aula. Mais adiante, eu irei discutir em detalhes e explicar e estudar com qualquer um sobre o porquê de algumas pessoas assumirem que o Sutra é falso, a partir de diferentes aspectos, tais como história, e outros tipos de fatores. Portanto, discutiremos mais se for necessário.

Alguns professores, ou geshe, se eles fossem para bons mosteiros no Tibete eles poderiam se tornar bons mestres e seriam capazes depois de beneficiar pessoas em certas regiões. Entretanto, há pessoas que vão para um mosteiro ou uma escola, por exemplo, onde a única coisa valorizada é a prática em si, portanto, o que é realmente importante é ter uma boa orientação espiritual, um bom professor. É claro que há pessoas que são muito eloquentes, bastante articuladas, e que podem influenciar muitas pessoas, não apenas influenciar no aspecto positivo, mas também poderiam ter influência negativa.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Hitler foi muito influente, não foi? Quando ele fazia um discurso, milhares de pessoas ficavam realmente tocadas, ele era muito articulado, eloquente, e naquele tempo tudo o que ele falava tinha grande influência e as pessoas o ouviam, e acreditavam nele, e sentiam que a verdade era aquela descrição das pessoas dos discursos de Hitler.

Tal tipo de influência às vezes podia ser boa, às vezes era ruim, às vezes pode ser benéfica, e às vezes não, e não apenas para uma pessoa, mas para a sociedade. Portanto, aquilo que propagamos, as ideias que propagamos para os outros, acho que deveríamos ser bem objetivos, deveríamos tentar beneficiar os outros, e nos basear em evidências factuais em vez de apenas acreditar no que ouvimos, isto é muito importante.

Portanto, sobre o Surangama Sutra, mais adiante quando tiver uma oportunidade, também vou compartilhar alguns dos comentários onde se fala sobre o mérito do Surangama Sutra assim como o aspecto histórico, os mestres da história e seus insights que alcançaram ao estudar esse Sutra.

A primeira história que eu gostaria de lhes contar é da dinastia Tang. Havia um mestre cujo nome era Huai Di. Esse mestre, segundo *A Grande História das Vidas dos Mestres* da dinastia Song, certa vez ele foi para a casa de Fang Yong, se vocês se lembrarem ele ajudou na tradução do Surangama Sutra para o chinês. Nessa visita, Fang Yong pegou os dez volumes

do Surangama Sutra, e então ele deu cada volume a cada monge que convidou para sua casa, e o mestre Huai Di era um deles.

Na História também há outra explicação de que ele recebeu o Surangama do mestre Shing Shiu, ele recebeu o quarto volume do Surangama Sutra. O mestre Fang Yong deu um volume a cada monge, e não é descrito claramente na História. De qualquer forma, ele deu essa oportunidade para cada um dos dez monges para gerarem conexões auspiciosas com o Surangama Sutra. E ao receber o quarto volume do Surangama Sutra, o mestre Huai Di gerou grande confiança nesse ensinamento, e para escrever um comentário sobre esse Sutra durante 11 anos suplicou a Manjushri—uma grande dedicação. E em sua percepção pura, viu Manjushri entrando em sua boca e se dissolvendo em seu corpo, e logo depois disso foi capaz de começar a escrever o comentário sobre o Sutra. Ele compôs um comentário sobre os três volumes do Surangama Sutra, e depois de ter terminado sonhou que Manjushri o deixou saindo pela sua boca. Depois disso não conseguiu mais escrever.

Então, às vezes, é como Phuntsok Rinpoche disse, há três tipos de escritos: termas, comentários sobre os sutras, e sobre os tantras. Assim, na região de ??? muitos grandes mestres, incluindo mestres das dinastias Song, Ming, e os grandes mestres na história chinesa, o que eles dizem em comum é que o comentário que todos estudaram foi o escrito pelo mestre Huai Di.

Outro comentário é o do mestre Huan De que também faz referências ao mestre Chi Yi. Mas a cronologia está um pouco defasada. Talvez ele fosse discípulo do mestre Chi Yi, mas o mestre Chi Yi viveu cerca de 200 anos antes da tradução do Sutra para o chinês.

Na dinastia Ming houve o mestre Jenjen, que através do estudo do Surangama Sutra alcançou a realização completa. De fato, depois que ele alcançou a realização e seus insights, decidiu receber a ordenação, depois da ordenação leu o Surangama Sutra por dez anos. Certa vez ele ficou doente e sonhou com os três santos da direção oeste: Mahastamaprapta, Avalokiteshvara e Amitabha. Nesse sonho ele disse aos três que não podia ir com eles para a Terra Pura porque devia escrever comentários sobre o Surangama Sutra, depois que acordou ficou bem e começou a compor esse comentário. Seu comentário não foi bem recebido por todos e algumas pessoas o difamaram e outras realmente o elogiaram.

Eu acho que no que se refere a escrever comentários, transcrições, escrever livros, realmente espero que, apesar de por um lado ser realmente útil que as pessoas leiam as transcrições dos ensinamentos rapidamente, isso é realmente maravilhoso. Eu sei que ler e fazer as transcrições rapidamente e oferecer as transcrições a tempo de as pessoas revisarem antes dos ensinamentos, isto gera a facilidade necessária. Mas acho que deve ficar claro que esta não é a versão final, para que as pessoas saibam, e que pode haver erros incluídos nessas transcrições, que elas são bastante rápidas, mas apressadas. Eu acho que é bastante necessário revisar a primeira transcrição e editar. Façam com calma para ter uma forma bem escrita e sem erros, isso é muito importante. Porque quando pensamos em beneficiar as gerações posteriores é bastante necessário revisar e fazer correções e certificar-se de que tudo que foi escrito tem evidências factuais.

Por exemplo, mais cedo eu estava traduzindo os ensinamentos reunidos pelos discípulos de Phuntsok Rinpoche. Algumas vezes ao ler os ensinamentos pensei como esses ensinamentos são preciosos, tão maravilhosos, e sou tão grato às pessoas que reuniram os ensinamentos e os escreveram. E às vezes quando eu lia certos títulos não tive a menor ideia sobre o que eles queriam dizer, e então tentei descobrir quem era o editor, e ninguém quis dizer que era o mau editor. Por isso acho que é bastante necessário pedir a cada editor que escreva seu nome para que eu possa saber quem é a pessoa responsável por cada uma das transcrições dos ensinamentos. Assim, meus sentimentos oscilam quando eu passo pelos ensinamentos de Phuntsok Rinpoche nesse livro, às vezes sinto grande gratidão e felicidade, às vezes eu fico realmente chateado quando realmente não entendo sobre o que é aquilo.

É claro, o outro aspecto disso, é que a reunião dos ensinamentos e todos os aspectos do grande mestre, de ontem ou de hoje, na verdade, realmente quero começar a reunir os áudios e vídeos de Phuntsok Rinpoche. E eu gostaria de dar essa tarefa às praticantes mulheres. Esta costumava ser uma tarefa dos praticantes homens, mas eu acho que os homens estão com muitos trabalhos e não puderam encontrar as pessoas adequadas para fazer isso. Realmente gostaria de reunir todos os áudios e vídeos de Phuntsok Rinpoche com ensinamentos oferecidos na China e no exterior. Mesmo que seja apenas um ensinamento de um verso, mesmo que seja uma canção dele, qualquer tipo de áudio ou vídeo, realmente quero reuni-los porque seria muito precioso, e se não fizermos isso agora, acho que os discípulos diretos de Phuntsok Rinpoche já terão morrido, e então ficará ainda mais difícil reunir os áudios e os vídeos.

Eu acho que já mencionei antes, realmente me alegro com os discípulos de Trungpa Rinpoche que reuniram os seus vídeos e áudios. Eles reuniram e protegeram os ensinamentos, organizando-os de forma realmente profissional. E isto também tem a ver com o equipamento que eles utilizaram naquela época, enquanto o nosso equipamento não foi bom o suficiente, os áudios e vídeos estavam pouco nítidos e indistintos, mas os equipamentos que os discípulos de Trungpa Rinpoche tinham nos EUA eram excelentes. Todos os áudios e vídeos gravados nos seus centros são muito preciosos e valiosos, e podemos utilizá-los hoje e ainda ver e ouvir Phuntsok Rinpoche. Portanto, uma riqueza do nosso tesouro espiritual ou a riqueza de nossa cultura. É extremamente necessário preservar todos esses áudios e vídeos, esse é um aspecto importante de nossa riqueza.

Além dos vídeos e áudios, os discípulos de Trungpa Rinpoche escreveram muitas histórias dos encontros com ele. Eles não escreveram coisas como contos de fada, do tipo ‘meu professor podia voar’ etc. Na verdade seus discípulos escreveram as evidências factuais dos encontros, como e quando aconteceram, onde esse discípulo encontrou o professor, o sorriso do professor, que tipo de emoção afetou o aluno etc. Hoje acho que é bastante necessário registrar esse tipo de histórias. Eu estava pensando no filme *Inception* (A Origem) onde havia gatilhos que podiam lembrar uma pessoa da história e quando eu estava olhando para trás na minha agenda havia pequenas notas que fiz vinte anos atrás e que, na verdade, podiam disparar as memórias daquele tempo.

No ocidente, tanto nas traduções simultâneas quanto consecutivas, os estudiosos e intérpretes usam pequenos símbolos para acessar suas memórias e isso pode ajudá-los a recordarem o conteúdo das afirmações. Eu acho que esse tipo de tradução e interpretação é realmente muito maravilhoso, é muito interessante ser capaz de usar alguns símbolos para recordar todo o conteúdo. Phuntsok Rinpoche costumava fazer isso, ele dava ensinamentos por uma meia hora direto, e então me pedia para traduzir para os outros. Enquanto esperava a minha tradução ele comia sua tsampa, tomava seus remédios, tomava seu chá, enquanto isso eu falava continuamente, eu ficava no fim do salão e falava para toda a audiência, e depois de um tempo ele olhava para mim e perguntava, ‘você terminou de traduzir?’ E como o conteúdo era tão extenso, cerca de meia hora, às vezes escrevia pequenas fórmulas, ou abreviaturas para os nomes, por exemplo, um A para Atisha, etc.

Antes de 1999, entre 1987 e 1999 eu traduzi para Phuntsok Rinpoche de forma consecutiva, em 1999 eu achei que tínhamos equipamentos que poderiam nos ajudar a fazer

a interpretação simultânea, e assim começamos desta forma, de 1999 a 2003. Eu acho que a interpretação simultânea é bastante oportuna, e pode transmitir a informação de forma muito rápida.

Cada mestre pode ter um estilo muito diferente. Por exemplo, quando fui para a Índia alguns esperam o intérprete dizer e há os professores que preferem falar por um longo tempo e depois esperam pelo tradutor acabar. Eu me lembro que Thinley Rinpoche, que era o pai de Dzongsar Khyentse Rinpoche, acho que foi Sangye Khandro que me contou que ele falava por meia hora e então saía enquanto deixava o tradutor na sala, passeava pelo jardim, olhava as flores, e quando o tradutor traduzia alguma parte engraçada e todos riam, ele também olhava para uma flor e ria. E ele voltava depois de um longo tempo e perguntava ao tradutor se já tinha terminado, se ainda não tinha terminado dizia que voltaria mais tarde. Existem muitos mestres e tradutores diferentes, e eles têm estilos diferentes. Eu não sei de onde veio essa história.

O meu ponto é que em termos de traduções, de transcrições, escrever livros, acho que as pessoas deveriam levar muito a sério, especialmente em relação às palavras escritas, isto é crucial para que elas sejam bastante precisas, pois elas irão perdurar por um longo tempo beneficiando as gerações futuras. Por outro lado deveríamos reunir as histórias, ensinamentos, áudios, vídeos, as biografias, dos grandes mestres. Como discípulos deveríamos carregar a responsabilidade de fazer assim, isto influenciará a sobrevivência da linhagem. Se pudermos assumir tal responsabilidade com sucesso em relação aos áudios, vídeos e ensinamentos que foram transmitidos por nossos mestres anteriores, então poderemos dizer que tivemos sucesso, que cumprimos com nossa responsabilidade. Como budistas, na verdade uma parte de vocês, coloca grande importância na construção de edificações, arquitetura, fazendo todos esses tipos de propagação, e há algumas pessoas que têm interesse em assumir a responsabilidade de continuar os ensinamentos. Então, estamos fazendo isso agora, nós queremos continuar com os áudios e vídeos, e materiais para as gerações futuras.

Os grandes mestres não apenas não prejudicaram os seres sencientes, na verdade, eles somente geraram benefícios para os seres em todos os tipos de situações, no envelhecimento, na doença, ou mesmo na morte. Todas essas ações são feitas apenas para beneficiar os seres sencientes. Assim, deveríamos manter os ensinamentos de tais grandes bodisatvas e suas histórias, todas essas informações podem beneficiar os seres sencientes no

futuro, e podem transmitir uma grande energia e bênçãos oferecidas por esses grandes bodisatvas. Se não fosse para beneficiar as gerações futuras, nós não teríamos que dedicar tanta energia e esforço. Assim, mantendo tal intenção em mente, de beneficiar os seres sencientes, acho que é muito importante levar adiante esses ensinamentos dos mestres do passado.

Então, agora vamos continuar, não sei como me distraí tanto. De qualquer forma, ainda não entramos no ensinamento em si. Vamos seguindo lenta e firmemente nos ensinamentos do Surangama Sutra. Eu realmente espero que esse tipo de histórias e minhas falas possam gerar alguma devoção. Vamos entrar no conteúdo propriamente.

Assim eu ouvi: uma vez o Buda se encontrava no Jetavana Vihara, perto de Sravasti, com mil duzentos e cinquenta bhikshus, a maioria dos quais era de grandes Arhats que haviam ultrapassado o fluxo de transmigrações.

Essa é a única coisa que vamos estudar! Vocês acham que não há nada a falar a respeito desta primeira sentença? Isto não é o que vai acontecer. No ano passado estávamos estudando o Vimalakirti Sutra, e outros sutras que citamos no início, a partir do aspecto das cinco perfeições, e hoje vamos estudar esta parte a partir das seis realizações, que são amplamente ensinadas no budismo [...], pelos grandes mestres do budismo [...] estas seis realizações, são bastante similares às cinco perfeições. O mestre Zhichuan, que foi um dos grandes mestres que escreveu um comentário sobre o Surangama Sutra, e ele também seguiu muitos outros mestres chineses no comentário do *Sutra da Iluminação Perfeita*, afirmou as seis formas de realização.

A primeira realização é a fé, ‘Assim’; a segunda é a realização da audição, ‘eu ouvi’; a terceira é a realização do tempo, os três tempos; e então a realização do mestre, que é o Buda; e a realização do local, que é o Jetavana Vihara; e a realização da assembleia, que são os 1250 bhikkshus.

Então, vamos começar com a primeira, ‘Assim eu ouvi’, o ‘assim’ é muito importante, significa que eu verdadeiramente, fielmente, ouvi este ensinamento, não apenas eu ouvi, mas assim registrei. Então, é preciso ter fé em termos do ouvir e do registrar. Não é o caso de o Sutra ter sido colocado por escrito com base em ideias conceituais ou padrões habituais,

que são maculados, é exatamente o que o Buda ensinou. Então, ‘assim eu ouvi’. Diz-se que o Dharma é como o grande oceano, você pode entrar no oceano do Dharma com fé e pode cruzar o oceano do Dharma com sabedoria. Portanto, em qualquer ensinamento incluído no Dharma você deve ter fé, pois se não tiver fé não será capaz de entender no início, e no meio não será capaz de persistir no estudo do Dharma, e no final se não tiver fé não será capaz de realizar completamente o Dharma. Assim, no início, no meio e no final você sempre tem que ter fé.

No ocidente hoje em dia os alunos não seguem completamente seus professores, porque a criatividade e a opinião pessoal são encorajadas. Entretanto, na filosofia oriental é muito importante que os discípulos registrem de forma fiel o que o professor ensinou. Houve essa conversa que ocorreu antes entre o Buda e seus discípulos, assim como, por exemplo, mesmo nos Analectos de Confúcio foi fielmente registrado, o ensinamento do Buda e as respostas dos alunos. Portanto, a palavra ‘assim’ é muito importante de ser lembrada. Essa foi a primeira, ‘assim’, a realização da fé.

A segunda realização é a realização do ouvir, ‘assim eu ouvi’, o ‘eu’ se refere a Sariputra, Maudgalyayana, todos os grandes Arhats. Esses grandes Arhats ouviram esses ensinamentos. A palavra ‘eu’ se refere a pudgala, os hereges se apegavam ao eu, à existência do eu. No budismo há três tipos de existência do eu: o eu que é o nome, o que é o verdadeiro eu, e assim por diante. Mas aqui ‘eu’ se refere aos Arhats que verdadeiramente ouviram esses ensinamentos.

A terceira descreve a realização do tempo. Por um lado na Índia daquele tempo não havia a tradição de registrar o tempo, o tempo específico, por outro lado podemos entender que a realização do tempo é os três tempos. Na história geralmente falamos sobre um certo tempo, quando um evento político aconteceu, ou algo aconteceu, assim, este tipo de tempo é bastante necessário para registrar. Entretanto, esse tipo de ensinamento que está incluído no Dharma não está sujeito ao tempo, não muda de acordo com a mudança do tempo, como as notícias hoje em dia, então, essa é a realização do tempo, que é sempre o tempo perfeito.

A quarta realização é a do mestre, que é o Buda. A palavra Buda significa ‘o desperto’, ‘o iluminado’; Portanto, aqui a realização do mestre é o Buda, e ele apenas fala a verdade, ele não mente para nós, não engana os seres sencientes, e o mérito do Buda é descrito em outros

sutras e shastras, onde se conta como o Buda erradicou os dois tipos de obscurecimentos, e se iluminou completamente para a sabedoria. Os ensinamentos dados pelo Buda são verdadeiros e benéficos para os outros, isto é ensinado em outros ensinamentos.

A quinta realização é a do local, que é o Jetavana Vihara. A sexta é a realização do séquito, da assembleia.

De acordo com o *Mahaprajnaparamitavatara* é dito que o Buda não permaneceu por um longo tempo em sua própria cidade, mas que ele permaneceu em outros lugares por tempos mais longos, e as pessoas perguntam por que o Buda não permaneceu mais tempo em sua terra natal. A resposta é de que o Buda não possui qualquer tipo de fixação em relação aos lugares. Há pessoas que poderiam pensar que a família Shakya seria amiga ou inimiga. Alguns dizem que é mais difícil ajudar a própria família ou as pessoas da terra natal. Então, o Buda na verdade ficou no Jetavana Vihara por um longo tempo, em Shravasti. O Buda de fato tinha conexões auspiciosas mais fortes com a cidade de Shravasti.

A descoberta de diferentes locais onde o Buda ensinou, para onde ele foi ou permaneceu não aconteceu até o século XVIII. Havia informações apenas dos diários das viagens dos mestres Fa Hsien e Xuanzang. Quando nós fomos até lá com Phuntsok Rinpoche, ele deu muitos ensinamentos sobre quanto tempo o Buda permaneceu lá. Ele nos disse que Shravasti era um dos lugares mais abençoados onde o Buda ensinou, e todo esse tipo de histórias. A maioria dos lugares sagrados de peregrinação na Índia são reconhecidos pelos budistas; podemos falar sobre esses lugares agora. Apesar desses lugares terem sido bastante gloriosos na história, hoje, devido à mudança dos tempos, muitos desses lugares sagrados foram invadidos ou abandonados. Comparados com a história, em termos de Chandrakirti, Nagarjuna, todos esses grandes mestres indianos, sempre que lemos os textos compostos por esses grandes mestres sentimos uma enorme admiração por eles, mas hoje dia, modernamente, não tem havido muitos mestres e grandes eruditos budistas indianos, apesar de os indianos demonstrarem muito talento em outras áreas, como a ciência, nos engenheiros trabalhando no Vale do Silício, nas grandes companhias nos EUA, eles gostam dos engenheiros e a tecnologia de informação. Na Índia eles têm o seu vale do Silício em Bombaim, o MIT americano tem um equivalente na Índia. Então podemos perceber que sob um ponto de vista os indianos continuam sendo muito inteligentes, mas não há filósofos como eles já tiveram no passado.

A maioria dos locais budistas que foram redescobertos se deve ao inglês Alexander Cunningham; deveríamos recordar a contribuição desses arqueólogos. Ele era um erudito e arqueólogo, mas pesquisou muitos dos locais budistas que estavam sob ruínas ou em locais abandonados. Alexander Cunningham foi um arqueólogo que redescobriu muitos dos lugares budistas importantes.

Ele estava com o exército britânico naquela época, e então encontrou uma rocha com muitas gravações. Perguntou por ali, e as pessoas não reconheciam aquelas palavras, e alguns disseram que talvez fossem escritos antigos dos budistas. Naquela época, coincidentemente, a tradução das obras dos mestres Fa Hsien e Xuanzang para o inglês estava acontecendo. Ele leu esses dois livros e comparou as escritas nas descrições desses dois mestres e retornou à Índia para começar a redescobrir os lugares naquela região em 1837.

Nesse ano ele determinou o local do Parque dos Cervos, que naquela época havia sido absorvido pelo jainismo. Ele também reencontrou o local onde foi Lumbini, onde o Buda nasceu, assim como o templo Mahabodhi. Nos séculos XII e XIII os exércitos islâmicos invadiram os templos budistas e os locais sagrados. Para proteger o templo Mahabodhi os monges enterraram o templo inteiro com areia e terra, e o transformaram numa pequena colina.

Esse arqueologista pesquisou esse lugar onde o templo Mahabodhi deveria estar e o escavou a partir da colina. Essa descoberta aconteceu a partir das informações dos livros dos mestres Xuanzang e Fa Hsien. Naquele tempo o povo indiano não tinha o hábito de registrar a história e a maior parte da história deles foi posteriormente descoberta a partir dos escritos de viajantes. Na verdade, na área externa o templo Mahabodhi naquela época não foi encontrado. Muitos dos pontos importantes foram mais tarde assumidos por diferentes religiões, o Parque dos Cervos foi tomado pelos jainistas e usado como um [...]

Outra história é a de Odantapuri, um dos três templos mais importantes na Índia. No auge dessa instituição havia 12000 monges estudando ali. Marpa, assim como Naropa e esses grandes santos estudaram ali. Marpa Lotsawa era tibetano, mas na verdade ele viajou bastante para a Índia e encontrou Naropa e disse que tinha um discípulo chamado Milarepa, ele recebeu orientação das dakinis que disseram que ele deveria fazer a prática de trocar de consciência, e então Naropa recitou esse verso que dizia: 'Na terrível escuridão ao

norte, há um mestre que é como o sol, quando o sol brilha sobre o pico nevado, a esse grande mestre que ilumina, eu me prostro ao grande mestre Milarepa.’

E quando Naropa juntou as mãos e se prostrou na direção do Tibete para demonstrar sua reverência por Milarepa, todas as montanhas e a vegetação se prostraram para a mesma direção. Até hoje as montanhas e a vegetação se direcionam para o Tibete, parecendo que elas estão se prostrando ou venerando Milarepa, que estava no Tibete naquele tempo. Naquele tempo ele realmente queria ir para o templo de Odantapuri.

Há dois tipos de arquitetura que são comumente vistos no Tibete, e um deles se baseia no estilo de Odantapuri, como o templo de Samye. Mas o templo de Odantapuri acabou sendo completamente destruído pelos exércitos islâmicos nos séculos XII e XIII, nada restou, e sobre as cinzas e escombros foi construído um cemitério islâmico.

Então, dali em diante, até o século XVIII os lugares sagrados e a tradição budistas foram todos enterrados ou destruídos, e muitas das tradições não sobreviveram. É por isso que não conseguimos encontrar muitos dos locais arqueológicos budistas hoje em dia na Índia. Um mestre do Sri Lanka trouxe muitos discípulos e reconstruiu a sangha ali no templo Mahabodhi, há algumas ilustrações antigas do Mahabodhi de quando ele foi redescoberto. Naquele tempo, a estátua de Jowo, em Lhasa, estava num altar no segundo nível do Mahabodhi, e segundo alguns dos registros históricos a estátua de Jowo se encontrava originalmente no Mahabodhi e foi posteriormente levada ao Tibete, quando a princesa Win Chen foi para o Tibete, ela a trouxe como um presente.

Quando olhamos um pouco para a história vemos que os conflitos entre as pessoas, as religiões, realmente gerou muita destruição que não pode ser recuperada. Muitas das outras religiões não são como o budismo, muitas das outras filosofias também não, no qual falamos para evitar toda a negatividade e sempre praticar o bem, não são tão inclusivas. O budismo e todas as outras religiões deveriam aprender com a história e deveríamos utilizar todo o tipo de meios para preservar, para proteger os diferentes ensinamentos, assim como artefatos, os ensinamentos dos mestres e assim por diante.

Assim, os budistas deveriam ser realmente gratos a Alexander Cunningham, pois sem ele não poderíamos ir a tantos locais de peregrinação budista, como o Mahabodhi e o Parque dos Cervos. Acho que eu não vou conseguir terminar o ensinamento, só a primeira

sentença, eu só falei até a quinta realização, sobre a sexta falaremos no próximo ensinamento, ok? Amanhã seguiremos até os 1250 bhikshus.

Traduzido do vídeo para o português por Marcelo Nicolodi, 27/06/2021

Algumas palavras não foram inteligíveis durante a transcrição e estão apontadas por três pontos entre colchetes. Essa versão ainda tem caráter provisório e as dúvidas estão sendo checadas com a sanga do khenpo.